

OIL & GAS

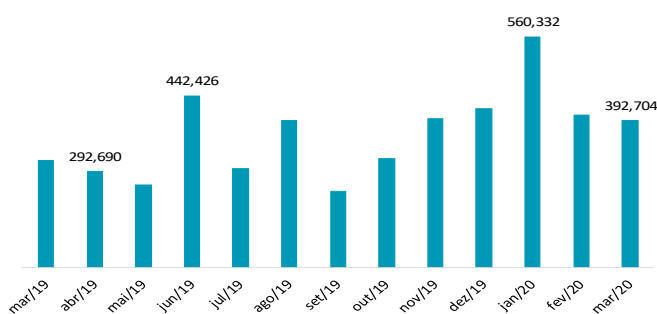
RESUMO
DO MERCADO

- O Brent caiu 55% ao fixar-se em 23 USD/barril, enquanto que o WTI reduziu 54% ao situar-se em 20 USD/barril, em Março. O alcance do acordo de cortes de produção entre a OPEP + 10 países aliados, não suplantaram as expectativas que apontam para uma redução da procura mundial do crude em 2020.
- As perspectivas da Agência Internacional de Energia (AIE) apontam que a procura de petróleo venha a reduzir 29 milhões barris/dia em 2020, reflexo da desaceleração da actividade económica mundial prevista e do aumentos dos *stocks* estratégicos das grandes economias.
- A produção de petróleo de Angola de Março fixou-se em 1,402 milhões barris/dia. O nível representa um aumento de 15 mil barris/dia face ao mês anterior, o segundo aumento consecutivo, sendo que em termos médios, a produção fixou-se em 1,388 milhões de barris no primeiro trimestre do ano.

ESPAÇO
ANGOLA

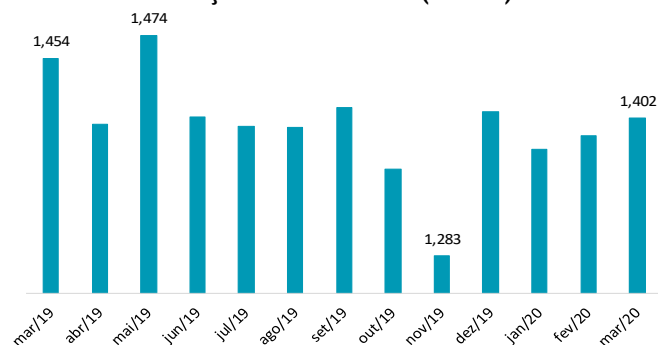
- A receita petrolífera arrecadada no Iº Trimestre de 2020 situou-se em 1.357,82 mil milhões Kz, que representa um aumento de 43% face ao mesmo período de 2019, reflexo do aumento em 5% do preço médio, para 62,03 USD/barril, que suplantou o efeito da redução da quantidade exportada em 1%, ao se fixar em 124,78 milhões barris.
- A produção de petróleo de Angola de Março fixou-se em 1,402 milhões barris/dia. O nível representa um aumento de 15 mil barris/dia face ao mês anterior, o segundo aumento consecutivo, sendo que em termos médios, a produção fixou-se em 1,388 milhões de barris no primeiro trimestre do ano.
- O nível de produção de petróleo do país para Maio e Julho foi fixado em 1,17 milhões barris/dia. O nível definido no último acordo da OPEP, sendo que de Julho a Dezembro a produção deverá fixar-se em 1,25 milhões barris/dia, o que poderá permitir que o país produza em termos médios, 1,2838 milhões barris/dia em 2020, nível abaixo dos 1,401 milhões barris/dia de 2019.

Receita Petrolífera (Milhões Kz)



Fonte: Minfin

Produção Petrolífera (Mbl/d)



Fonte: OPEP, Fontes secundárias

PREÇO

- Os preços do petróleo registaram um desempenho negativo ao longo do mês de Março. A alteração substancial dos fundamentos dos mercados com a propagação do COVID-19 tem pressionado a cotação do crude, sendo que as ramas com entrega para Maio chegaram a ser negociadas a preços negativos.
- O Brent caiu 55% ao se fixar em 23 USD/barril. O mesmo desempenho foi apurado no WTI que recou 54% ao se situar em 20 USD/barril, ao longo do mês de Março.
- O alcance de um acordo de cortes de produção entre a OPEP + 10 aliados, não suplantaram as expectativas que apontam para uma redução da procura do crude mundial, o que penalizou a cotação da *commodity*.

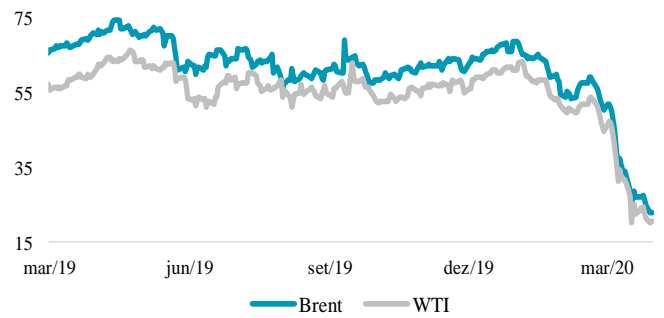
OFERTA

- A oferta de petróleo aumentou em Março 62 mil barris/dia ao situar-se em 99,86 milhões barris/dia. Os países não OPEP produziram 71,25 milhões barris/dia, uma diminuição de 20 mil barris/dia, sendo impactadas principalmente pela redução da produção dos EUA, Brasil e o Canadá.
- Paralelamente, a oferta de petróleo da OPEP, referente ao mês de Março, fixou-se em 28,61 milhões barris/dia, um aumento de 821 mil barris/dia face ao período anterior. Assim, a quota da OPEP na oferta total fixou-se em 28,7% acima dos 28,1% do mês anterior. A contribuir para o aumento da produção da OPEP destaca-se a Arábia Saudita (+388 mil barris), Emiratos Árabes Unidos (+386 mil barris) e Kuwait (+170 mil barris), com a oferta a fixar-se em 10.058, 3.451 e 2.840 mil barris/dia.
- A OPEP + 10 países liderados pela Rússia acordaram retirar 10,0 milhões barris/dia, na Iª fase do acordo de dois meses (Maio e Junho de 2020). Na segunda fase, de seis meses (Julho a Dezembro de 2020) deverão ser reduzidos 8 milhões barris/dia, e na IIIª fase de dezasseis meses, (Janeiro 2021 a Abril 2022) a produção diária deverá ser reduzidas em 6 milhões de barris.

PROCURA

- O consumo do petróleo está a ser afectado pelas medidas restritivas de mobilidade das pessoas, com o objectivo de reduzir o nível de propagação do COVID-19. A OPEP prevê uma procura de 92,82 milhões barris/dia ao longo de 2020, um nível abaixo dos 99,67 milhões barris/dia de 2019.
- A maior expectativa de redução da procura deverá ser registada nos países da OCDE em 3,7 milhões barris/dia, na expectativa do congelamento do consumo previsto para o Iº semestre de 2020. Paralelamente, os países não OCDE deverão registar uma redução de 3,2 milhões de barris/dia.
- As perspectivas da Agência Internacional de Energia (AIE) apresentam um cenário mais desafiante, em que aponta uma redução do consumo mundial em 29 milhões de barris/dia, em virtude da desaceleração económica mundial prevista para 2020 e do aumento dos *stocks* estratégicos das grandes economias, o que poderá aumentar os desequilíbrios do mercado e continuará a pressionar os preços e níveis de investimento no mercado.

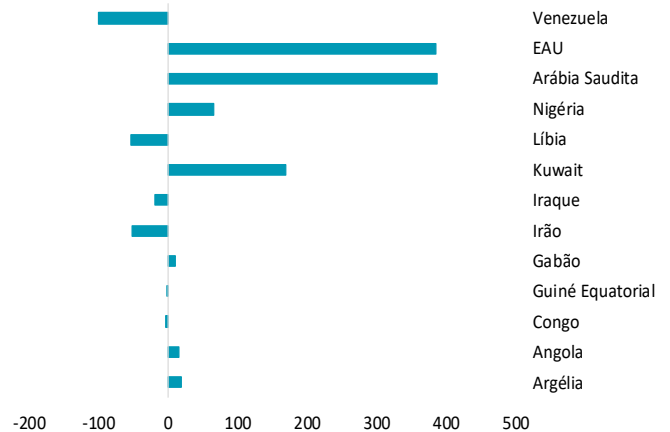
Preço do Crude (USD/barril)



Fonte: Bloomberg

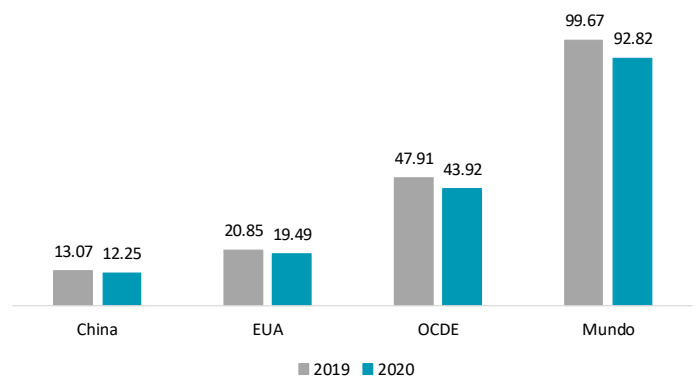
Varição da oferta dos membros da OPEP (mil barris/dia)

(Março)



Fonte: OPEP, Fontes secundárias

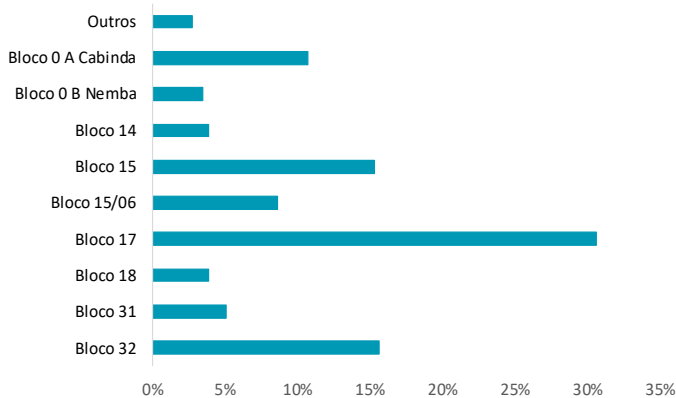
Procura Petrolífera (milhões barris/dia)



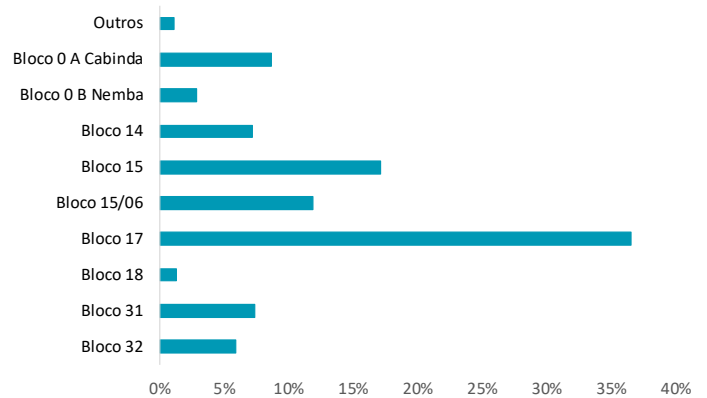
Fonte: OPEP

ESTRUTURA DO MERCADO NACIONAL

Petróleo – Exportação por Bloco | Total: 124,781 Mbl



Petróleo – Receitas por Bloco | Total: 1.357 mil milhões



Fonte: Minfin, valores referentes aos três primeiros meses do ano corrente



AEC Digital

ABERTURA DE CONTA 100% DIGITAL



Descarregue a APP ATLANTICO na sua loja de Aplicativos



Preencha os seus dados



Envie sua foto e dos seus documentos



Aceda à sua conta com as credenciais enviadas por SMS e Já está!

ABRIR AQUI A SUA CONTA NUNCA FOI TÃO FÁCIL



RESEARCH ATLANTICO

www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx | Página Bloomberg: ATLO<GO>

DISCLAIMER: Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo o ATLANTICO ser responsabilizado por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. O ATLANTICO, ou os seus colaboradores, poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045